

Livros poéticos e proféticos

Dando continuidade ao nosso módulo, passamos agora para os livros poéticos e proféticos. Essa seção começa de Jó e vai até Malaquias. São 22 livros, sendo cinco poéticos e 17 proféticos. Os 5 livros poéticos são Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Já os proféticos podemos dividi-los em profetas maiores: Isaías, Jeremias, Lamentações de Jeremias, Ezequiel e Daniel; e os profetas menores: Oséias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias. Essa divisão, porém é meramente quantitativa, sendo referido o tamanho de seus textos. Nessa aula, porém, vamos observar cada livro de uma perspectiva histórica.

JÓ E SALMOS

Começamos, portanto, com o **livro de Jó**. A data dele é incerta, alguns remontam à época dos patriarcas, outros à época do exílio ou do pós-exílio, tem aqueles, ainda, que tratam ele como pré abraâmico. Porém, como tradicionalmente ele é tido como um livro da época do Gênesis, aqui iremos tratá-lo desta maneira.

Jó conta a história de um homem íntegro, reto, temente a Deus, que se desvia do mal e, segundo Tiago, paciente (Tg. 5:11). Satanás questionou ao SENHOR a fé de Jó, dizendo que a sua fé é fraca e que se o Senhor tirasse todas as suas coisas, ele certamente seria abalado. E assim, fez o SENHOR. Deus deu autoridade a Satanás para tocar em tudo o que Jó tinha, menos a sua vida. O livro então conta a vida deste homem que perde tudo, questiona a ação de Deus, mas não abandona sua fé, até que Deus o responde de seus questionamentos e o abençoa grandemente. Como Shedd bem conclui,

Embora o tema do sofrimento e sua causa seja dominante por todo o livro, esse livro serve para o propósito mais lato que havia na mente do autor: mostrar que a certeza da fé não descansa nas circunstâncias exteriores, nem em explicações especulativas, mas no encontro de fé e em um Deus onisciente e onipotente.

Nosso próximo livro é o **livro dos Salmos**. É um compilado de orações e canções de autoria variada. Segundo seus títulos, 73 são de Davi, 12 são de Asafe, 11 são dos filhos de Corá, dois são de Salomão, um de Moisés, um de Etã e em 50 salmos não é mencionado o autor. A Septuaginta Grega ainda acrescenta Ageu e Zacarias como autores de cinco destes salmos sem autoria. Sendo assim, cada salmo foi feito em datas e por autores distintos, sendo a maioria deles composto por volta de 1000 a. C.

O livro é dividido em 5 livros, sendo cada um deles encerrado por uma doxologia, uma forma de arremate glorificando a Deus. Como exemplo, podemos citar o trecho do capítulo 72: 18-19 que marca o final do segundo livro.

**Bendito seja o Senhor Deus, o Deus de Israel,
o único que realiza feitos maravilhosos.**

**Bendito seja o seu glorioso nome para sempre;
encha-se toda a terra da sua glória.
Amém e amém.**

Podemos dividir os salmos de diversas formas através de diversos temas. Nessa aula nos atentaremos aos salmos Messiânicos que são os salmos aplicados a Cristo no Novo Testamento. Esses são os de número 2, 8, 16, 22, 40, 41, 45, 68, 69, 89, 102, 109, 110, e 118. No salmo 2, o Messias é retratado como o Filho de Deus que deve ser adorado:

**Do seu trono nos céus
o Senhor põe-se a rir e caçoa deles.
Em sua ira os repreende
e em seu furor os aterroriza, dizendo:
“Eu mesmo estabeleci o meu rei
em Sião, no meu santo monte”.
Proclamarei o decreto do Senhor:
Ele me disse: “Tu és meu filho;
eu hoje te gerei.
Pede-me, e te darei as nações como herança
e os confins da terra como tua propriedade.
Tu as quebrarás com vara de ferro
e as despedaçarás como a um vaso de barro”.
Por isso, ó reis, sejam prudentes;
aceitem a advertência, autoridades da terra.
Adorem o Senhor com temor;
exultem com tremor.
Beijem o filho, para que ele não se ire
e vocês não sejam destruídos de repente,
pois num instante acende-se a sua ira.
Como são felizes todos os que nele se refugiam!
(Salmos 2: 4-12)**

No salmo 45, ele aparece como Deus:

**O teu trono, ó Deus, subsiste para todo o sempre;
cetro de justiça é o cetro do teu reino.
Amas a justiça e odeias a iniquidade;
por isso Deus, o teu Deus,
escolheu-te dentre os teus companheiros
ungindo-te com óleo de alegria.
(Salmos 45: 6-7)**

No salmo 110, Cristo é o rei sacerdote e Senhor de Davi:

O Senhor disse ao meu Senhor:

**“Senta-te à minha direita
até que eu faça dos teus inimigos
um estrado para os teus pés”.**

(...)

O Senhor jurou e não se arrependerá:

**“Tu és sacerdote para sempre,
segundo a ordem de Melquisedeque”.**

(Salmos 110: 1, 4)

OS ESCRITOS DE SALOMÃO: Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos

Avançando em nosso estudo temos três livros escritos em um mesmo período: Provérbios, Eclesiastes e Cântico dos Cânticos. Os três livros são atribuídos a Salomão. Começemos por Provérbios.

Provérbios é um livro de catalogação de provérbios e palavras de sabedoria de Israel, a maior parte do livro é assumidamente de Salomão (Pv. 1:1), pode ser que alguns capítulos tenham sido escritos por outros autores (como Agur e Lemuel nos cap. 30 e 31), e, ainda, uma parte do livro foi compilada pelos homens de Ezequias, rei de Judá (cerca de 700 a.C.). Como Russell Shedd comenta:

Podemos dizer com certeza que o rei Salomão (971-931 a. C) é o autor da maioria dos provérbios que assim tomaram o seu nome; o que não sabemos é quem foram Agur e Lemuel, mas assim como, sob inspiração do Espírito Santo, ‘provérbios dos sábios de israel’ [cap. 22 e 24] foram acrescentados às palavras do sábio rei, assim também os provérbios que constam dos apêndices.

Sendo assim, a data do livro de Provérbios seria em torno de 970 e 680 a.C.

O livro trata da Sabedoria que começa em Deus.

**O temor do SENHOR é o princípio do saber (...)
(Provérbios 1: 7a)**

Os sábios, os retos, os justos e os piedosos são aqueles que conhecem o seu Deus e nele confiam, refletindo isso em suas vidas através de uma conduta reta e amorosa com seus próximos. Os bons e os maus são ligados à recompensa e ao castigo, pois Deus tanto ama quanto julga, portanto promove o bem e torna óbvio o mal. Os provérbios reunidos neste livro nos ensinam que uma vida reta não é uma vida moralmente correta, mas uma vida dedicada ao SENHOR.

Eclesiastes, ou pregador - significado de Ekklesiastes em grego (LXX) e Qoheleth em hebraico -, popularmente é reconhecido como mais um dos livros de Salomão. Porém alguns estudiosos especulam outras datas e autorias, podendo ser até de autores de fora de Israel. Seu conteúdo, assim como provérbios, é de grande sabedoria, porém as palavras deste livro nos trazem um olhar para a vida sem um otimismo cego ou mesmo um pessimismo cínico.

Trata-se, portanto, de um olhar realista da vida, enfrentando e confrontando seus aspectos e concluindo que:

**(...) vaidade de vaidades, tudo é vaidade
(Eclesiastes 1:2b)**

Portanto o que importa da vida é a dependência, confiança e esperança em Deus. Assim é que o autor conclui seu livro:

**Agora que já se ouviu tudo,
aqui está a conclusão:
Tema a Deus e obedeça aos seus mandamentos,
porque isso é o essencial para o homem.
Pois Deus trará a julgamento tudo o que foi feito,
inclusive tudo o que está escondido,
seja bom, seja mau.
(Eclesiastes 12: 13-14)**

Nosso último livro poético é o **Cântico dos Cânticos**. Como os dois anteriores, este é mais um livro de Salomão. Em suas páginas vemos o relato de dois amantes, Salomão e Sulamita, descrevendo um amor puro que amadurece até o seu matrimônio com uma devoção mútua.

Esses três livros eram conhecidos e seus ensinamentos permeavam a mente dos contemporâneos de Jesus. Assim também vemos o caráter do amor de Salomão e a Sulamita refletindo e lembrando o fundamento deste amor, o amor de Deus.

O REINO DIVIDIDO E SEUS PROFETAS

Salomão, apesar de toda a sua sabedoria, desviou seu coração do SENHOR (1Rs. 11:9), seguindo outros deuses (1Rs. 11: 4-8).

Então o Senhor lhe disse: “Já que essa é a sua atitude e você não obedeceu à minha aliança e aos meus decretos, os quais ordenei a você, certamente tirarei de você o reino e o darei a um dos seus servos. No entanto, por amor a Davi, seu pai, não farei isso enquanto você viver. Eu o tirarei da mão do seu filho. Mas não tirarei dele o reino inteiro; eu lhe darei uma tribo por amor de Davi, meu servo, e por amor de Jerusalém, a cidade que escolhi”.
(1 Reis 11: 11-13).

Fez assim o Senhor e dividiu o seu povo. Apenas Judá seguiu Roboão, filho de Salomão, dividindo o povo em dois reinos: Israel, com sua capital sendo Samaria, e Judá, com sua capital Jerusalém. A sucessão de reis que houveram em ambos os reinos é uma sequência de reis que seguiram a Deus e reis que se afastaram do Deus de seus pais, como vimos na aula anterior. Nesse período Deus levantou uma série de profetas lembrando o povo de Sua Glória. Desse período temos os livros de Isaías, Oséias, Amós, Obadias, Jonas e Miquéias.

Deus Responde Seu Povo Através dos Profetas

Isaías, o Profeta evangélico, é o profeta mais citado no Novo Testamento. Isaías, filho de Amoz, era de família de boa posição social, afinal tinha fácil acesso ao rei (Is. 7:3) e era próximo do sacerdote Urias (Is. 8:2). Era contemporâneo de Oséias e Miquéias, vivendo em Judá durante o reinado de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias (Is. 1:1). Ele condenou as práticas pagãs, contrastando a onipotência, onisciência e amor redentor do Deus de Israel com os deuses imaginários dos pagãos.

O profeta apresenta Deus como o Santo de Israel, que requer uma adoração além das formalidades: requer o sacrifício vivo de uma vida piedosa. Assim, o SENHOR adverte seu povo e o castiga conduzindo-o ao arrependimento; mas também se mostra comprometido com a Aliança feita ao seu povo, sendo fiel para perdoar quando arrependidos. Através de suas profecias, aprendemos como somos pecaminosos e incapazes de salvação, portanto o livramento de Deus só pode vir através de um Salvador. E é sobre essa Graça divina que o autor escreve os últimos 27 capítulos de seu livro.

Sobre esse Salvador, que agora, por sua graça, conhecemos, Isaías escreve o maravilhoso capítulo 53. Neste capítulo, o profeta prediz o sacrifício de Jesus de Nazaré como se estivesse no dia da crucificação. Pedro inclusive cita trechos deste capítulo descrevendo a obra redentora de Cristo.

**Mas ele foi traspassado por causa das nossas transgressões,
foi esmagado por causa de nossas iniquidades;
o castigo que nos trouxe paz estava sobre ele,
e pelas suas feridas fomos curados.
Todos nós, como ovelhas, nos desviamos,
cada um de nós se voltou para o seu próprio caminho;
e o Senhor fez cair sobre ele
a iniquidade de todos nós.
(Isaías 53: 5-6).**

**Ele mesmo levou em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, a fim de que
morrêssemos para os pecados e vivêssemos para a justiça; por suas feridas vocês
foram curados. Pois vocês eram como ovelhas desgarradas, mas agora se converteram
ao Pastor e Bispo de suas almas.
(1 Pedro 2: 24-25).**

Neste mesmo período, Deus levanta **Oséias**. Provavelmente ele era um morador do reino do norte (Israel), durante o reinado de Jeroboão II, no mesmo período de Amós e ao mesmo tempo que Isaías profetizou em Judá. Se concentrou na desobediência moral de Israel, trazendo a convicção do pecado e do arrependimento e chamando o povo a uma conversão sincera. Oséias ainda fala do Deus justo que julgará a nação, mas também fala da longanimidade de Deus. Ele termina seu livro com uma palavra de esperança de um Senhor gracioso que trará restauração, cura, perdão e salvação completa (Os. 14).

Nesse tempo **Amós** também foi chamado pelo SENHOR para profetizar em Israel. Amós era pastor e apanhador de figos silvestres. Através dele, Deus desvela a falta de justiça

e de verdadeira adoração do povo que estava encoberto por uma película de formalismo religioso e prosperidade material. O livro de Amós é, portanto, um grito por justiça que profere uma promessa de castigo divino, porém traz uma esperança de restauração futura dos que permanecerem fiéis.

Jonas, também da época de Jeroboão II em Israel, foi um profeta levantado para proferir a Palavra do Deus de Israel à Nínive, capital do reino rival, Assíria. O profeta então tenta recusar o chamado de Deus, porém em sua história vemos um Deus soberano sobre toda a sua criação. Por consequência da Palavra proferida por Jonas, os ninivitas se arrependem e adoram ao SENHOR.

Vemos nesse livro - que termina com uma pergunta, nos instigando a respondê-la - mais do que um profeta que se recusa atender a vontade de Deus, mas também vemos a Israel que se recusa a ouvir a palavra do seu Senhor e se arrepender, enquanto uma sociedade pagã não só ouve como responde à advertência do Deus Todo-Poderoso. Vemos um Deus absoluto, determinado a cumprir sua aliança feita com seu povo.

Jesus usou o exemplo do sinal de Jonas, preso por três dias no ventre do grande peixe, falando aos fariseus sobre o que havia de acontecer. Também usou do arrependimento dos ninivitas como alerta para o arrependimento e confiança naquele que “é maior que Jonas”.

Então alguns dos fariseus e mestres da lei lhe disseram: “Mestre, queremos ver um sinal milagroso feito por ti”.

Ele respondeu: “Uma geração perversa e adúltera pede um sinal milagroso! Mas nenhum sinal será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra. Os homens de Nínive se levantarão no juízo com esta geração e a condenarão; pois eles se arrependeram com a pregação de Jonas, e agora está aqui o que é maior do que Jonas.

(Mateus 12: 38-41).

Assim como Amós, o SENHOR levantou **Miquéias**, um homem do campo em Judá, para proferir a palavra do Senhor a Jerusalém e Samaria na época do rei Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá. Semelhantemente aos seus contemporâneos, Miquéias começa seu livro apresentando os Juízos de Deus, seguido por uma consolação e esperança dos tempos vindouros e mostra no arrependimento e devoção ao Deus de Israel um caminho de salvação.

Miquéias e o profeta que prediz o nascimento do Messias em Belém:

**Mas tu, Belém-Efrata,
embora pequena entre os clãs de Judá,
de ti virá para mim aquele que será
o governante sobre Israel.
Suas origens estão no passado distante,
em tempos antigos.”
(Miquéias 5: 2)**

E termina com uma linda pintura das obras do Senhor dos senhores:

**Quem é comparável a ti, ó Deus,
que perdoas o pecado e esqueces a transgressão
do remanescente da sua herança?
Tu, que não permaneces irado para sempre,
mas tens prazer em mostrar amor.
De novo terás compaixão de nós;
pisarás as nossas maldades
e atirarás todos os nossos pecados
nas profundezas do mar.
Mostrarás fidelidade a Jacó,
e bondade a Abraão,
conforme prometeste sob juramento aos nossos antepassados,
na antiguidade.
(Miquéias 7: 18-20).**

A QUEDA DE ISRAEL E OS ÚLTIMOS MOMENTOS ANTES DO EXÍLIO

Mesmo com todos os profetas levantados do Senhor alertando seu povo dos seus caminhos e como se afastaram de Deus, Israel continuou suas práticas pagãs. Não obstante, sendo Deus fiel a sua palavra, os Assírios sitiaram Samaria por três anos e destruíram as forças de Israel. Neste período Judá continua sua sucessão de reis que seguiram o SENHOR e reis que se afastaram dEle. Então Deus levanta Jeremias, Naum, Habacuque e Sofonias

Deus Alerta Seu Povo

Jeremias, de família sacerdotal, filho de Hilquias, foi chamado por Deus no tempo do rei Josias, Jeoaquim e Zedequias. Seu trabalho ainda se estendeu até o quinto mês do exílio de Jerusalém. No início de seu ministério Deus deixa claro para quem está levantando o profeta:

**Veja! Eu hoje dou a você autoridade sobre nações e reinos, para arrancar, despedaçar,
arruinar e destruir; para edificar e plantar.
(Jeremias 1: 10)**

Também conhecido como o profeta chorão, Jeremias tem a função de alertar o castigo que virá a Judá por esquecer os caminhos do SENHOR. Com o sofrimento iminente, Jeremias se detém menos que Isaías à futura Glória de Israel, mas não a deixa de lado falando sobre a restauração de Israel no Reino Messiânico futuro.

Quanto a essa esperança, Jeremias traz ao seu povo uma linda imagem do Messias:

**“Dias virão”, declara o Senhor,
“em que levantarei para Davi um Renovo justo,
um rei que reinará com sabedoria
e fará o que é justo e certo na terra.
Em seus dias Judá será salva,
Israel viverá em segurança,
e este é o nome pelo qual será chamado:
O Senhor é a Nossa Justiça.**

Portanto, vêm dias”, diz o Senhor, “em que não mais se dirá: ‘Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os israelitas do Egito’, mas se dirá: ‘Juro pelo nome do Senhor, que trouxe os descendentes de Israel da terra do norte e de todas as nações para onde os expulsou’. E eles viverão na sua própria terra”.
(Jeremias 23: 5-8).

Em meio ao crescimento da Assíria, se tornando uma nação poderosa, com grandes forças militares e riquezas, Judá, que já caminhava longe dos desígnios do SENHOR, perde as esperanças no Deus Supremo e se alia a outras nações para se proteger. Neste tempo **Naum** é levantado por Deus para proclamar que:

**O Senhor é Deus zeloso e vingador!
O Senhor é vingador! Seu furor é terrível!
O Senhor executa vingança
contra os seus adversários
e manifesta o seu furor
contra os seus inimigos.
O Senhor é muito paciente,
mas o seu poder é imenso;
o Senhor não deixará impune o culpado.
O seu caminho está no vendaval e na tempestade,
e as nuvens são a poeira de seus pés.
Ele repreende o mar e o faz secar,
faz que todos os rios se sequem.
Basã e o Carmelo se desvanecem
e as flores do Líbano murcham.
Quando ele se aproxima,
os montes tremem e as colinas se derretem.
A terra se agita na sua presença,
o mundo e todos os que nele vivem.
Quem pode resistir à sua indignação?
Quem pode suportar o despertar de sua ira?
O seu furor se derrama como fogo,
e as rochas se despedaçam diante dele.
O Senhor é bom,
um refúgio em tempos de angústia.
Ele protege os que nele confiam,
mas com uma enchente devastadora
dará fim a Nínive;
expulsará os seus inimigos para a escuridão.
O Senhor acabará com tudo o que vocês planejarem contra ele;
a tribulação não precisará vir uma segunda vez.
Embora estejam entrelaçados como espinhos
e encharcados de bebida como bêbados,
serão consumidos como a palha mais seca.
Foi de você, ó Nínive,
que saiu aquele que trama perversidades,
que planeja o mal contra o Senhor.**

Assim diz o Senhor:
“Apesar de serem fortes e numerosos,
serão ceifados e destruídos;
mas você, Judá, embora eu a tenha afligido,
não a afligirei mais.
Agora vou quebrar o jugo do seu pescoço
e arrancar as suas algemas”.
O Senhor decreta o seguinte a seu respeito, ó rei de Nínive:
“Você não terá descendentes que perpetuem o seu nome.
Destruirei as imagens esculpidas
e os ídolos de metal do templo dos seus deuses.
Prepararei o seu túmulo, porque você é desprezível”.
Vejam sobre os montes
os pés do que anuncia boas notícias e proclama a paz!
Celebre as suas festas, ó Judá,
e cumpra os seus votos.
Nunca mais o perverso a invadirá;
ele será completamente destruído.
(Naum 1: 2-15).

Essa é a mensagem de Naum para ambas as cidades, Jerusalém e Nínive. Uma palavra de destruição e julgamento para a capital da Assíria. Uma mensagem de esperança de um Deus fiel a sua palavra, fiel à sua Aliança. Naum nos mostra um Deus Soberano, Justo e Fiel.

Habacuque, por sua vez, descreve o clamor de um servo do SENHOR por justiça. Ele apela por uma intervenção divina enquanto vê sua nação seguindo seus próprios passos, se afundando em destruição, violência e desconsideração para com a lei de Deus.

Deus então responde o profeta predizendo a destruição que viria através dos caldeus (babilônios). Habacuque então se vê frente a outro problema: como é que Deus, sendo Santo, tolera que uma nação mais ímpia que seu próprio povo destrua Judá. A resposta de Deus vem com a certeza do justo juízo de Deus, onde os ímpios são julgados, mas

O justo viverá pela fé.
(Habacuque 2: 4b)

O profeta maravilhado com a soberania de Deus, certo de que a justiça prevalecerá, escreve uma bela oração em forma de canto. Esta oração, e seu livro, termina com uma linda confissão.

Mesmo não florescendo a figueira
e não havendo uvas nas videiras,
mesmo falhando a safra de azeitonas
e não havendo produção de alimento nas lavouras,
nem ovelhas no curral,
nem bois nos estábulos,

**ainda assim eu exultarei no Senhor
e me alegrarei no Deus da minha salvação.
O Senhor, o Soberano, é a minha força;
ele faz os meus pés como os do cervo;
faz-me andar em lugares altos.
(Habacuque 3: 17-19a).**

Já **Sofonias**, o único profeta de linhagem real (descendente do rei Ezequias), foi chamado nos tempos do rei Josias, antes da reforma feita por este. Em seu livro, Sofonias alerta os judeus do Dia do SENHOR que se aproximava. Neste dia Deus julgaria a terra, não só Judá, estendendo sua mão sobre os filisteus, os moabitas e amonitas, etíopes e assírios. Entretanto termina uma palavra de esperança aos que esperam nEle.

**“Eu ajuntarei os que choram pelas festas fixas,
os que se afastaram de vocês,
para que isso não mais pese como vergonha para vocês.
Nessa época, agirei contra todos os que oprimiram vocês;
salvarei os aleijados e ajuntarei os dispersos.
Darei a eles louvor e honra em todas as terras
onde foram envergonhados.
Naquele tempo, eu ajuntarei vocês;
naquele tempo, os trarei para casa.
Eu darei a vocês honra e louvor
entre todos os povos da terra,
quando eu restaurar a sua sorte
diante dos seus próprios olhos”,
diz o Senhor.
(Sofonias 3:18-20)**

A QUEDA DE JUDÁ E O EXÍLIO

O grande alerta dado pelos profetas até este tempo havia chegado. Judá caiu sob as forças da Babilônia e agora eram mantidos em cativeiro. Esse é o período do exílio no qual temos os profetas Ezequiel, Daniel, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Os Profetas do Exílio

Nesse tempo Jeremias escreveu suas **Lamentações**. O livro é uma expressão da angústia e arrependimento do povo naqueles dias sombrios. Vimos nele uma descrição poética dos dias passados ali, um convite ao arrependimento, uma mostra de lições que o povo aprendeu durante este período e termina com uma linda oração que exalta ao SENHOR.

No quinto dia do cativeiro, Deus chamou **Ezequiel**. Esse profeta tinha a missão de revelar e lembrar da Glória de Deus em meio aos israelitas exilados, assim como aqueles que permaneceram na Palestina. Através de Ezequiel, Deus denuncia a rebeldia de Israel e prediz a destruição completa de Jerusalém, assim como a deportação de um número ainda maior de israelitas.

Mas também Ezequiel foi enviado para lembrar o povo de que Deus é misericordioso, fiel a sua Aliança, e, portanto, que o exílio acabaria. Em meio às suas palavras, o profeta descreve o Messias como o bom pastor que viria resgatar suas ovelhas. Assim, quando vemos Jesus ensinando sobre o julgamento dos povos, podemos ouvir um eco das palavras que Deus havia revelado a Ezequiel.

“Porque assim diz o Soberano, o Senhor: Eu mesmo buscarei as minhas ovelhas e delas cuidarei. Assim como o pastor busca as ovelhas dispersas quando está cuidando do rebanho, também tomarei conta de minhas ovelhas. Eu as resgatarei de todos os lugares para onde foram dispersas num dia de nuvens e de trevas.

(...)

“Quanto a você, meu rebanho, assim diz o Soberano, o Senhor: Julgarei entre uma ovelha e outra, e entre carneiros e bodes.

(...)

“Por isso, assim diz o Soberano, o Senhor, a eles: Vejam, eu mesmo julgarei entre a ovelha gorda e a magra. Pois vocês forçaram passagem com o corpo e com o ombro, empurrando todas as ovelhas fracas com os chifres até expulsá-las; eu salvarei o meu rebanho, e elas não mais serão saqueadas. Julgarei entre uma ovelha e outra. Porei sobre elas um pastor, o meu servo Davi, e ele cuidará delas; cuidará delas e será o seu pastor. Eu, o Senhor, serei o seu Deus, e o meu servo Davi será o líder no meio delas.

Eu, o Senhor, falei.

“Farei uma aliança de paz com elas e deixarei a terra livre de animais selvagens para que as minhas ovelhas possam viver com segurança no deserto e dormir nas florestas.

Eu as abençoarei e abençoarei os lugares em torno da minha colina.

Na estação própria farei descer chuva; haverá chuvas de bênçãos. As árvores do campo produzirão o seu fruto, a terra produzirá a sua safra e as ovelhas estarão seguras na terra. Elas saberão que eu sou o Senhor, quando eu quebrar as cangas de seu jugo e as livrar das mãos daqueles que as escravizaram. Não serão mais saqueadas pelas nações, nem os animais selvagens as devorarão. Viverão em segurança, e ninguém lhes causará medo. Eu lhes darei uma terra famosa por suas colheitas, e elas não serão mais vítimas de fome na terra nem carregarão a zombaria das nações. Então elas saberão que eu, o Senhor, o seu Deus, estou com elas, e que elas, a nação de Israel, são o meu povo. Palavra do Soberano, o Senhor. Vocês, minhas ovelhas, ovelhas da minha pastagem, são o meu povo, e eu sou o seu Deus. Palavra do Soberano, o Senhor”.

(Ezequiel 34: 11-12, 17-31).

“Quando o Filho do homem vier em sua glória, com todos os anjos, ele se assentará em seu trono na glória celestial. Todas as nações serão reunidas diante dele, e ele separará umas das outras como o pastor separa as ovelhas dos bodes. E colocará as ovelhas à sua direita e os bodes à sua esquerda.

“Então o Rei dirá aos que estiverem à sua direita: ‘Venham, benditos de meu Pai! Recebam como herança o Reino que foi preparado para vocês desde a criação do mundo. Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram’.

“Então os justos lhe responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?’

“O Rei responderá: ‘Digo a verdade: O que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram’.

“Então ele dirá aos que estiverem à sua esquerda: ‘Malditos, apartem-se de mim para o fogo eterno, preparado para o Diabo e os seus anjos. Pois eu tive fome, e vocês não me deram de comer; tive sede, e nada me deram para beber; fui estrangeiro, e vocês não me acolheram; necessitei de roupas, e vocês não me vestiram; estive enfermo e preso, e vocês não me visitaram’.

“Eles também responderão: ‘Senhor, quando te vimos com fome ou com sede ou estrangeiro ou necessitado de roupas ou enfermo ou preso, e não te ajudamos?’

“Ele responderá: ‘Digo a verdade: O que vocês deixaram de fazer a alguns destes mais pequeninos, também a mim deixaram de fazê-lo’.

“E estes irão para o castigo eterno, mas os justos para a vida eterna”.

(Mateus 25: 31-46)

Daniel, nosso próximo profeta, tem seu ministério na mesma época. Seu livro começa com uma descrição das experiências do profeta e seus três amigos vivendo sob o domínio babilônico. Conta como se recusaram a se deixar seduzir pelo mundo pagão onde viviam. Tanto suas experiências quanto suas profecias nos falam de um Deus soberano sobre todas as nações e situações. Em suas profecias, Deus revela, através de Daniel, reinos que iriam vir (e vieram), assim como o Reino de Deus e seu Messias.

Em Daniel, o Cristo é descrito como uma pedra que destruiria os reinos humanos e que “se tornou em grande montanha, que encheu toda a terra” (Dn. 2: 35), iniciando “um reino que não passará a outro povo” (Dn. 2: 44). O Messias ainda é chamado de Ungido que havia de morrer (Dn. 9: 24-27) e como o Filho do Homem, título este que Jesus usou para descrever a si mesmo.

“Em minha visão à noite, vi alguém semelhante a um filho de homem, vindo com as nuvens dos céus. Ele se aproximou do ancião e foi conduzido à sua presença. Ele recebeu autoridade, glória e o reino; todos os povos, nações e homens de todas as línguas o adoraram. Seu domínio é um domínio eterno que não acabará, e seu reino jamais será destruído.

(Daniel 7: 13-14)

“Tu mesmo o disseste”, respondeu Jesus. “Mas eu digo a todos vós: Chegará o dia em que vereis o Filho do homem assentado à direita do Poderoso e vindo sobre as nuvens do céu.”

(Mateus 26:64)

O PÓS EXÍLIO E OS AVISOS DO DEUS ALTÍSSIMO

Após esse tempo de aflição, o SENHOR resgata seu povo das mãos da Babilônia e, como predito, restaura a sua terra através de Ciro, um rei pérsia. Os profetas dessa época são Ageu, Zacarias e Malaquias.

Ageu, Zacarias e Malaquias: os últimos avisos

Ageu é levantado por Deus para que seu povo priorize o Senhor. O povo estava lutando para reconstruir sua cidade, suas casas e retornar a suas vidas. Porém se esqueceram de reconstruir a Casa do SENHOR, símbolo da presença de Deus em meio ao seu povo. Através dele, o Senhor relembra o seu povo de sua Lei, de sua Aliança, de sua Glória e mostra que há esperança no Rei dos Reis.

Zacarias, contemporâneo de Ageu, vem com grande palavra de esperança para o povo de Deus. O profeta, assim como Ageu, impele o povo à reconstrução do Templo e ao arrependimento. Em suas linhas vemos promessas de tempos de bênção para o povo a partir da presença de Deus, vemos novamente a promessa do Reino vindouro e do Messias. Ele é o livro mais messiânico do Antigo Testamento, com mais referências ao Messias em sua primeira e segunda vinda. Podemos citar, como exemplo, a promessa do Messias vindo como um Rei humilde montado em um jumentinho, profecia esta que foi cumprida por Jesus.

**Alegre-se muito, cidade
de Sião!
Exulte, Jerusalém!
Eis que o seu rei
vem a você,
justo e vitorioso,
humilde e montado num jumento,
um jumentinho, cria de jumenta.
(Zacarias 9: 9)**

Quando se aproximaram de Jerusalém e chegaram a Betfagé, ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo-lhes: “Vão ao povoado que está adiante de vocês; logo encontrarão uma jumenta amarrada, com um jumentinho ao lado.

Desamarrem-nos e tragam-nos para mim. Se alguém perguntar algo, digam-lhe que o Senhor precisa deles e logo os enviará de volta”.

Isso aconteceu para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta:

**“Digam à cidade de Sião:
‘Eis que o seu rei vem a você,
humilde e montado num jumento,
num jumentinho,
cria de jumenta”.**

Os discípulos foram e fizeram o que Jesus tinha ordenado. Trouxeram a jumenta e o jumentinho, colocaram sobre eles os seus mantos, e sobre estes Jesus montou. Uma grande multidão estendeu seus mantos pelo caminho, outros cortavam ramos de árvores e os espalhavam pelo caminho. A multidão que ia adiante dele e os que o seguiam gritavam:

**“Hosana ao Filho de Davi!”
“Bendito é o que vem em nome do Senhor!”**

“Hosana nas alturas!”

Quando Jesus entrou em Jerusalém, toda a cidade ficou agitada e perguntava: “Quem é este?”

**A multidão respondia: “Este é Jesus, o profeta de Nazaré da Galileia”.
(Mateus 21: 1-11)**

Malaquias, o último profeta do Antigo Testamento, Revela a corrupção dos sacerdotes e do povo. Ataca a perversidade, a falsa segurança, a infidelidade, a falsa adoração e a arrogância do povo. É um último chamado ao arrependimento e à devoção total ao Deus de Abraão, um último grito de esperança na fidelidade de Deus.

“Vejam, eu enviarei o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim. E então, de repente, o Senhor que vocês buscam virá para o seu templo; o mensageiro da aliança, aquele que vocês desejam, virá”, diz o Senhor dos Exércitos.

Mas quem suportará o dia da sua vinda? Quem ficará em pé quando ele aparecer? Porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão do lavandeiro. Ele se assentará como um refinador e purificador de prata; purificará os levitas e os refinará como ouro e prata. Assim trarão ao Senhor ofertas com justiça. Então as ofertas de Judá e de Jerusalém serão agradáveis ao Senhor, como nos dias passados, como nos tempos antigos.

**“Eu virei a vocês trazendo juízo. Sem demora testemunharei contra os feiticeiros, contra os adúlteros, contra os que juram falsamente e contra aqueles que exploram os trabalhadores em seus salários, que oprimem os órfãos e as viúvas e privam os estrangeiros dos seus direitos e não têm respeito por mim”, diz o Senhor dos Exércitos.
(Malaquias 3: 1-5)**

E com essas palavras terminamos o Antigo Testamento:

**“Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do Senhor. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição.”
(Malaquias 4: 5-6)**

OBADIAS E JOEL: Livros Sem Data

A respeito do livro de Joel e Obadias, há divergências muito grandes quanto às suas datas, por isso os deixei para o final. Sobre **Obadias** há quem diz que ele pode ter sido contemporâneo de Elias e Eliseu, porém outros afirmam que é do período do exílio ou pós-exílico. Seu livro trata da relação entre Edom (filhos de Esaú) e Israel (filhos de Jacó) na história da salvação. Através dessa relação, Obadias revela mais do Dia do SENHOR que “está prestes a vir sobre todas as nações” (Ob. 1: 15).

Já **Joel** é tratado como sendo do tempo do reinado de Joás, ou, por outro lado, pode ser do período pós-exílico. Sua mensagem retrata uma invasão de gafanhotos. Através desta imagem, o profeta descreve o Dia do SENHOR:

**É dia de trevas e de escuridão,
dia de nuvens e negridão.
Assim como a luz da aurora
se estende pelos montes,
um grande e poderoso exército se aproxima,
como nunca antes se viu
nem jamais se verá nas gerações futuras.
(Joel 2:2)**

E também:

**“Naquele dia, os montes gotejarão vinho novo;
das colinas manará leite;
todos os ribeiros de Judá terão água corrente.
Uma fonte fluirá do templo do Senhor
e regará o vale das Acácias.
Mas o Egito ficará desolado,
Edom será um deserto arrasado,
por causa da violência feita ao povo de Judá,
em cuja terra derramaram sangue inocente.
Judá será habitada para sempre
e Jerusalém por todas as gerações.
Sua culpa de sangue, ainda não perdoada,
eu a perdoarei.”
O Senhor habita em Sião!
(Joel 3: 18-21)**

Pedro, inclusive, cita Joel para explicar o Pentecostes

Então Pedro levantou-se com os Onze e, em alta voz, dirigiu-se à multidão: “Homens da Judeia e todos os que vivem em Jerusalém, deixem-me explicar isto! Ouçam com atenção: estes homens não estão bêbados, como vocês supõem. Ainda são nove horas da manhã!

Ao contrário, isto é o que foi predito pelo profeta Joel:

**“ ‘Nos últimos dias, diz Deus,
derramarei do meu Espírito sobre todos os povos.
Os seus filhos e as suas filhas profetizarão,
os jovens terão visões,
os velhos terão sonhos.
Sobre os meus servos e as minhas servas
derramarei do meu Espírito naqueles dias,
e eles profetizarão.
Mostrarei maravilhas em cima, no céu,
e sinais em baixo, na terra:
sangue, fogo e nuvens de fumaça.
O sol se tornará em trevas
e a lua em sangue,**

**antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor.
E todo aquele que invocar
o nome do Senhor será salvo!
(Atos 2: 14-21)**